

# Software Livre como Ferramenta de Educação

Rafael Victor Duarte Pena

**Resumo** – O presente estudo analisará o uso do software livre e sua utilidade como ferramenta na educação. A educação é entendida como capacidade adquirir conhecimento e assim julga-se interessante saber como acontece esta relação da utilização do software livre como complemento do processo educacional. O estudo permite concluir que a Internet, utilizada como metodologia, é uma ferramenta útil para engajar os usuários em uma aprendizagem ativa e construtiva por meio da utilização do software livre.

**Palavras-chave:** Software Livre; Educação

## Introdução

Nas últimas décadas muitas mudanças no processo de ensino em todo o mundo causado em boa parte pelo avanço das novas tecnologias de comunicação e informação. O conhecimento que anteriormente só era possível por meio de métodos didáticos em que o aluno se posicionava em uma sala de aula como mero espectador, vem aos poucos perdendo lugar para um processo em que o aluno utiliza espaços virtuais como espaço de conhecimento em que ele é ator participante e construtor de seu conhecimento.

A internet vem ganhando espaço na educação devido ao crescimento de políticas públicas para a inserção de um grande número de estudantes através de processos chamados de inclusão digital em que computadores e acesso a internet são propiciados a diferentes grupos escolares. Dentro da internet surgiu o software livre como alternativa aos tradicionais softwares existentes e com estas novas possibilidades foram possíveis para o avanço tecnológico, tendo em vista sua capacidade de utilização livre.

Dentro deste princípio é que o Software livre surge como uma ferramenta que de auxílio ao aprendizado e como meio de ampliação de conhecimento e de autonomia no campo da internet. Assim abordaremos a capacidade que este recurso permite ao usuário maior participação e comprometimento com a construção do conteúdo da internet, resultando em aspectos relacionados a educação.

## Internet

A Internet é uma rede mundial de computadores que possibilita o acesso de usuários de computadores a um sistema único em que é possível ter acesso a informações em todo o mundo, contribuindo para o crescimento e maior agilidade na troca destas informações.

O crescimento da internet teve impulso em um primeiro momento com os estudos e utilização das forças armadas dos EUA que a utilizavam como meio de comunicação, já no final da década de 70 e início dos anos 80 as universidades norte americanas dão início a um novo ciclo de estudos que são financiados pela iniciativa privada que vêem nela uma oportunidade de ganhos futuros. Mais tarde apareceria a interligação mundial por meio do World Wide Web ou o conhecido WWW. No final dos anos 90 ocorreria a grande impulsão da internet com a criação dos grandes portais de internet e o aparecimento de um grande número de recursos midiáticos.

Uma das características mais interessantes da Internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes. São tantas as conexões possíveis, que a viagem vale por si mesma. Viajar na rede precisa de intuição acurada, de estarmos atentos para fazer tentativas no escuro, para acertar e errar.

## Educação e autonomia

O processo de conhecimento é algo que não depende só das instituições de ensino e de suas ações com o aluno. O conhecimento é algo que deve ser vivenciado e não restritivo somente ao campo acadêmico onde o aluno fica exposto ao conteúdo de forma programática e passiva. Dentro desta análise alguns teóricos que estudam os processos educacionais afirmam a importância do processo de conhecimento ser baseado na interação de diferentes modos de cultura e conhecimento. Diante desta abordagem temos que ressaltar a presença de Paulo Freire como um dos maiores, se não o maior estudioso sobre o tema no Brasil, que afirma:

O envolvimento necessário da curiosidade humana gera, indiscutivelmente, achados que, no fundo, são ora objetos cognoscíveis em processo de desvelamento, ora o próprio processo relacional, que abre possibilidades aos sujeitos da relação da produção de inter-conhecimentos. O conhecimento relacional, no fundo, inter-relacional, “molhado” de intuições, adivinhações, desejos, aspirações, dúvidas, medo a que não falta, porém, razão também, tem qualidade diferente do conhecimento que se tem do objeto apreendido na sua substantividade pelo esforço da curiosidade epistemológica. Estou convencido, porém, de que a finalidade diferente deste conhecimento chamado relacional, em face, por exemplo, do que posso ter da mesa em que escrevo e de suas relações com objetos que compõem minha sala de trabalho com que e em que me ligo com as coisas, as pessoas, em que escrevo, leio, falo não lhe nega o status de conhecimento. (Freire, 2001, p. 53)

Paulo Freire aborda que o conhecimento é composto por um papel de ação do próprio ser humano pela qual ele constrói o próprio conhecimento em relação ao outro como ele afirma (2002, p. 68), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. A educação relacional que é colocada por Paulo Freire é muitas vezes criticada como uma utopia que só alimenta uma falsa sensação de participação e que a educação tende a ser um processo participativo, que entretanto não pode ser configurado na realidade social.

### **Software livre**

O software livre segundo a definição criada pela [Free Software Foundation](#)” é qualquer [programa de computador](#) que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído com algumas restrições”(in. [softwarelivre.gov.br](#)). A liberdade exposta dentro deste conceito, o qual se opõe ao conceito de software [proprietário](#), mas não ao software que é vendido almejando lucro ( [software comercial](#)). A maneira usual de distribuição de software livre é anexar a este uma licença de software livre e tornar o [código fonte](#) do programa disponível.

O movimento do software livre é expressão autêntica desse potencial da rede e o grande modelo para a consolidação de soluções compartilhadas diante de questões complexas, a partir da interação multi-étnica, multinacional e multicultural. É a afirmação da possibilidade da Internet consolidar-se também como uma esfera pública planetária, evitando a condição hegemônica de supermercado global.

No Brasil a sua difusão tem aumentado nos últimos anos com o auxílio do governo federal que tem aberto espaço na administração pública para a utilização cada vez mais efetiva dos softwares livres. O governo realiza ações que possibilitam uma maior divulgação e incentivo a utilização do software livre como a defesa feita pelo ex-ministro da cultura Gilberto Gil que segue abaixo:

É uma posição estratégica. O software livre será básico, fundamental, para que tenhamos liberdade e autonomia no mundo digital do século 21. É condição “sine qua non” de qualquer projeto verdadeiramente democrático de Inclusão Digital. Não podemos nos contentar em ser eternos pagadores de royalties a proprietários de linguagens e padrões fechados. O software livre é o contrário disso. Permitirá a inclusão massiva das pessoas. Permitirá o desenvolvimento de pequenas empresas brasileiras, das nossas futuras “soft houses”. E poderá gerar empregos para milhares e milhares de técnicos.(Gil, 2003)

Dentro desta defesa temos que destacar a palavra autonomia que é possibilitada pelo software livre tanto em sua visão macro como na proposta por Gilberto Gil, quanto em pequena esfera onde usuários domésticos possam utilizá-la como ferramenta para o avanço tecnológico, possibilitando

também um crescimento do conhecimento do usuário do software.

### **Considerações Finais**

A importância do software livre como ferramenta para o avanço do conhecimento dos usuários da internet é possível pela ótica de que o conhecimento é um processo de troca como defendido anteriormente por Paulo Freire e também analisando a forma que o software livre se condiciona é possível afirmar que ele é um meio de propulsão de conhecimento.

O software pode ser utilizado sobre duas formas, sendo que a primeira é por meio de um modo em que o usuário seria o componente participativo e contribuinte do conteúdo exposto na internet e dentro do software livre, ajudando em seu aperfeiçoamento, o que necessariamente já justifica uma ampliação do conhecimento humano. O segundo ponto seria a intervenção pública para que fosse realizada a promoção de programas de utilização dos softwares livre nos quais fosse possível um retorno financeiro para usuário da educação pública (universitários e tecnólogos), incentivando uma maior participação na adequação dos softwares livres no ensino público.

Cabe então uma maior realização e conseqüentemente uma divulgação destas políticas públicas, salientando que a existência de um portal do governo federal sobre software livre, o que jê pode ser considerado como uma base para a esta divulgação.

### **Referencias Bibliográficas:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

<http://www.softwarelivre.gov.br/tire-suas-duvidas/o-que-e-software-livre>, acesso em 6 de novembro de 2010

**Discurso proferido por Sua Excelência o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, durante sessão solene de abertura da Semana de Software Livre no Legislativo no dia 19 de agosto de 2003,**  
<http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/DicursoGil/>, acesso em 6 de novembro de 2010